UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA – FAV
HOSPITAL VETERINÁRIO ESCOLA DE GRANDES ANIMAIS – HVETÃO
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM RESIDÊNCIA MÉDICO VETERINÁRIA
CLÍNICA E CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS
QUESTÕES PROVA RESIDENCIA 2020/21

CLÍNICA DE EQUINOS

- 1) A melhor forma de se avaliar a claudicação em um equino é:**
- a) Observá-lo ao passo solto a pasto ou em piquete;
 - b) Observá-lo ao trote livre em um pequeno cercado;
 - c) Observá-lo ao trote em linha reta indo e vindo em direção ao examinador;
 - d) Observá-lo ao trote em linha reta, indo e vindo e em círculos nas duas direções;**
 - e) Observá-lo durante o trabalho de acordo com a queixa do cavaleiro.
- 2) Na sondagem naso-eso-gástrica em equinos porque devemos evitar a via oral?**
- a) É mais fácil realizar via nasal;
 - b) O animal reluta menos pela via nasal;
 - c) Para evitar que o animal mastigue a sonda;**
 - d) Para evitar lesões na cavidade oral;
 - e) Para maior confiabilidade do exame.
- 3) Três das reações esperadas nas primeiras horas de vida do neonato equino são:**
- a) Decúbito esternal seguido de esforço para se levantar, mamar em até duas horas, hiperresponsividade**
 - b) Decúbito lateral seguido de rolamento, caminhar em volta da mãe, hipertermia
 - c) Decúbito esternal seguido de esforço para se levantar, hipotermia, taquipneia
 - d) Decúbito lateral seguido de rolamento, apoiar a cabeça contra objetos, hipotermia
 - e) Decúbito esternal seguido de esforço para se levantar, hiporresponsividade, hipotermia.
- 4) Para o exame endoscópico das vias áreas inferiores (carina e entrada de brônquios) qual o trajeto anatômico a ser seguido?**
- a) Narinas, fossas nasais, nasofaringe, epiglote e traquéia**
 - b) Fossas nasais, septo nasal, labirinto etimoidal e traquéia;
 - c) Narinas, labirinto etimoidal, epiglote e traquéia;
 - d) Narinas, fossas nasais, bolsas guturais, esôfago e traquéia;
 - e) Narinas, fossas nasais, labirinto etimoidal, bolsas guturais e esôfago.
- 5) As tendinites são as principais lesões ortopédicas inflamatórias dos equinos de esporte que decorrem de:**
- a) Período de inatividade seguido de ingestão aumentada de carboidratos;
 - b) Forças biomecânicas excessivas capazes de provocar microlesões nas fibras colágenas, seguidas de isquemia e reperfusão e lesões degenerativas;**
 - c) Lesões traumáticas capazes de provocar a ruptura do tendão como um todo
 - d) Lesões degenerativas devido a hipertermia provocada pelo esforço durante o apoio do membro ao solo;
 - e) Déficit na retirada de citocinas advindas do esforço devido a uma vascularização pobre

- 6) Durante o exame clínico de um cavalo com suspeita de síndrome cólica, os segmentos do trato intestinal a serem auscultados na região do flanco são:**
- a) Lado direito: ceco e cólon maior; lado esquerdo: intestino delgado, cólon maior;
 - b) Lado direito: ceco e cólon menor; lado esquerdo: intestino delgado, cólon maior;
 - c) Lado direito: intestino delgado e cólon maior; lado esquerdo: ceco, cólon maior;
 - d) Lado direito: ceco e intestino delgado; lado esquerdo: cólon menor, cólon maior;
 - e) Lado direito: ceco e estômago; lado esquerdo: intestino delgado, cólon menor.
- 7) Um equino referido para atendimento clínico com suspeita de lesão neurológica medular pode apresentar:**
- a) Cegueira, ptose labial, incoordenação motora e trismo;
 - b) Incoordenação motora, paresia, incontinência urinária e perda de tônus de cauda;
 - c) Cegueira, rigidez muscular, fotofobia e câimbras;
 - d) Incoordenação motora, ptose labial, ptose da cabeça e disfagia;
 - e) Bambeira, pressiona a cabeça contra a parede, déficit visual e decúbito.
- 8) Sobre a suspeita de lesão neurológica tem-se como exame complementar a colheita de líquido que pode ser realizada em duas regiões:**
- a) Sacroilíaca, com o animal em estação e atlanto occipital após anestesia geral e decúbito;
 - b) Lombo sacral, com o animal em estação e atlanto occipital após anestesia geral e decúbito;
 - c) Lombo sacral, após anestesia geral e decúbito e atlanto occipital com o animal em estação;
 - d) Sacroilíaca, com o animal em estação e lombo sacral após anestesia geral e decúbito;
 - e) Atlanto occipital após anestesia geral e sacroilíaca com o animal em decúbito.
- 9) A rabdomiólise equina caracteriza-se por ser um distúrbio do metabolismo energético dos equinos que ocorre após o início do esforço. Como achados laboratoriais complementares ao exame clínico é comum verificar:**
- a) Elevação de enzimas CK, AST e hematuria;
 - b) Elevação de uréia, creatinina e hematuria;
 - c) Elevação de enzimas CK, AST e mioglobínúria;
 - d) Elevação de hemoglobina, PPT e BUN;
 - e) Elevação de corpos cetônicos, ureia e albumina.
- 10) Sobre o Hiperparatireoidismo Nutricional Secundário que ocorre nos equídeos:**
- a) Trata-se de uma doença carencial relacionada a uma hipocalcemia relativa;
 - b) Trata-se de uma síndrome metabólica em decorrência da resistência a insulina;
 - c) Trata-se de uma doença genética relacionada a consanguinidade materna;
 - d) Trata-se de uma síndrome metabólica que acomete pôneis e animais obesos;
 - e) Trata-se de uma deficiência crônica de vitamina E e Selênio que acomete equinos em pastagens oriundas de solos pobres destes elementos.

CLÍNICA CIRÚRGICA DE EQUINOS

11. As doenças ortopédicas do desenvolvimento (DOD) são afecções caracterizadas por distúrbios musculoesqueléticos associados ao crescimento e desenvolvimento dos potros. A sua ocorrência nos equinos acarreta em gastos com diagnóstico e tratamento, além da depreciação de animais em decorrência de complicações ou da ineficácia do tratamento. O desvio do membro no plano frontal é definido como deformidade angular, que pode ser classificada como congênita ou adquirida, dependendo da etiologia. Em relação a esta afecção, assinale a alternativa correta.

- a) Deformidades angulares dos membros são definidas como desvio lateral ou medial do eixo longo do membro no plano frontal, sendo geralmente acompanhadas de desvios rotacionais. No valgo, o desvio rotacional é medial e no varo o desvio rotacional é lateral.
- b) Em um potro varo do carpo, do membro torácico esquerdo, após avaliação radiográfica e determinação do ponto pivô no rádio distal, foi indicado como tratamento cirúrgico a técnica de aceleração de crescimento na superfície lateral da metafise do rádio.
- c) Em um potro de 20 dias, que apresenta deformidade angular valgo do carpo, como tratamento clínico poderia ser indicado repouso completo na baia junto com a mãe, até no máximo 2 meses, se este potro apresentar: membros retos, flacidez das estruturas periarticulares e ao exame radiográfico observar-se ossificação completa.
- d) Em um potro valgo do carpo, do membro torácico direito, após avaliação radiográfica e determinação do ponto pivô no rádio distal, um dos tratamentos cirúrgicos indicados é a técnica de retardo de crescimento, com o uso de parafusos e cerclagem, na superfície medial do rádio.**
- e) O tratamento cirúrgico em deformidades angulares dos membros em potros envolve ou aceleração do crescimento no aspecto convexo do membro, ou retardo do crescimento no lado côncavo, ou até uma combinação das duas técnicas.

12. Os equinos, podem desenvolver distúrbios do aparelho respiratório de caráter agudo ou crônico, as quais estão associadas ao déficit de desempenho esportivo e pausas no treinamento. A morbidade das afecções do trato respiratório é uma das causas mais importantes de queda de desempenho em equinos que praticam atividade esportiva, só ficando atrás das afecções musculoesqueléticas. Em relação as afecções do trato respiratório superior de equinos, assinale a alternativa correta:

- a) Em equino com afecção no trato respiratório superior, quando houver secreção nasal purulenta unilateral, que aumenta quando o animal abaixa a cabeça, a principal suspeita seria de empiema da bolsa gutural, devido ao orifício faringeal ser rostral ao septo nasal.
- b) Em equino com deslocamento dorsal do palato mole observa-se ruído inspiratório durante o exercício e para a realização dos tratamentos cirúrgicos utilizados, como a miectomia e ressecção do palato mole, o principal acesso é a laringotomia.
- c) A neuropatia laríngea recorrente é uma mononeuropatia que afeta o nervo laringo recorrente. Apesar do equino poder desenvolver paralisia unilateral ou bilateral do músculo cricoaritenóide dorsal, levando a disfunção da cartilagem aritenóide associada, a paralisia laringeal esquerda é mais comum, sendo uma das principais técnicas utilizadas no tratamento, denominada de “*tie-forward*”.

d) Em algumas afecções da bolsa gutural, um dos tratamentos necessários é o acesso cirúrgico e abertura da bolsa. Embora os acessos cirúrgicos se iniciem de diferentes localizações externas, eles são direcionados para o assoalho e aspecto caudal da bolsa gutural. Os seguintes acessos podem ser utilizados: hiovetebrotomia, estaflectomia, White House modificado e Triângulo de Viborg.

e) A **laringoplastia** protética, comumente referida como “*tie-back*”, envolve o posicionamento de uma prótese, geralmente uma sutura não absorvível, entre a cartilagem cricóide e a aritenóide, cujo objetivo é alcançar algum grau de abdução permanente da cartilagem aritenóide afetada na hemiplegia laríngea.

13. Com a domesticação do cavalo, este passou a desenvolver atividades de trabalho e atléticas resultando em funções que dependem do bom funcionamento da parte superior do aparelho respiratório. A laringe desempenha importante função na respiração eficiente do equino, sendo um órgão tubular curto, que liga a faringe à traqueia. Qual das seguintes cartilagens laringeanas são pareadas:

a) tireóide

b) aritenóide

c) epiglote

d) cricóide

e) a, b e d estão corretas.

14. A cólica em equinos se apresenta como uma potencial emergência. Através da combinação do histórico, exame clínico e procedimentos diagnósticos, o veterinário deve determinar e comunicar ao proprietário a correta estratégia de tratamento, prognóstico e custos. Com relação ao tratamento cirúrgico para compactação do cólon maior, assinale a alternativa correta:

a. laparotomia pelo flanco em estação é a abordagem de escolha

b. a maioria pode ser resolvida com enema durante a cirurgia

c. colotomia deve ser feita na flexura pélvica e drenagem do conteúdo

d. tiflotomia deve ser feita com drenagem do conteúdo

e. a e b estão corretas

15. A cólica no cavalo, não é uma entidade nosológica específica e sim, um conjunto de múltiplas condições conseqüentes a determinadas disfunções de vísceras intra-abdominais, sendo responsável por grandes perdas econômicas devido a gastos com tratamento, tempo de afastamento do equino de suas atividades normais, perdas decorrentes de infecções e abortos em éguas e morte. Nas alternativas abaixo, assinale V (verdadeiro) ou F (falso).

a. (**F**) Na cólica em equinos devido a lesão obstrutiva, observa-se na região aboral a obstrução, espessamento da parede intestinal devido a congestão venosa e edema, distensão da luz intestinal por gás e acúmulo de fluido.

b. (**F**) Nos casos de cólica tromboembólica em equinos, devido a aneurisma da artéria mesentérica cranial ocasionada por larvas de *Anoplocephala perfoliata*, observa-

se alteração circulatória intensa que pode ocasionar isquemia e necrose de grande parte do intestino delgado do animal.

- c. (F) A cólica em equinos ocasionada por encarceramento no forame epiplóico, ocorre quando alças de intestino delgado se encarceram neste local anatômico, que se localiza entre o rim esquerdo e o baço, sendo mais comum em animais velhos, nos quais há um alargamento destas estruturas.
- d. (F) Na cólica em equinos devido a lesão estrangulativa, observa-se na região oral a obstrução, espessamento da parede intestinal devido a congestão venosa e edema, distensão da luz intestinal por gás e acúmulo de fluido.
- e. (V) A hérnia inguinal indireta é a forma mais comum no garanhão sendo geralmente encarcerados o jejuno e íleo, que passam através do anel inguinal, dentro da túnica vaginal.

16. Um potro macho, 2 meses, SRD, é encaminhado para atendimento emergencial com queixa de desconforto abdominal intenso com 4 horas de duração e histórico de diarreia profusa há 3 dias. Durante o exame clínico constatam-se frequência cardíaca e respiratória de 80 bpm e 40 mpm, respectivamente, desidratação moderada, leve dilatação abdominal e líquido peritoneal levemente turvo, sem refluxo nasogástrico. Qual alternativa a seguir representa um possível diagnóstico:

- a) vólvulo do intestino delgado; dosagem do lactato
- b) intussuscepção; ultrassonografia abdominal
- c) úlcera gástrica; identificação de sangue oculto nas fezes
- d) deslocamento de cólon maior; laparotomia exploratória
- e) obstrução por *Parascaris equorum*; coproparasitológico.

17. Em relação as lesões tendíneas e ligamentares em equinos:

I – Na ruptura do tendão flexor digital superficial em equinos, há um grau de hiperextensão da articulação metacarpo-falangeana quando o tendão se rompe acima desta articulação.

II. Na ruptura do tendão flexor digital superficial e do tendão flexor digital profundo, acima da articulação metacarpo falangeana, se observa elevação da pinça do casco do solo.

III. Há perda completa do suporte da articulação metacarpo falangeana quando ambos tendões flexores e o ligamento suspensório se rompem, levando o cavalo a apoiar com a porção palmar das falanges no solo

IV. No deslocamento dorsal da patela em equinos, o tratamento de escolha é a desmotomia do ligamento patelar medial, pois se trata de uma cirurgia simples e que não promove nenhuma alteração à articulação, mesmo em cavalos atletas.

- a) Todas as afirmações são verdadeiras.
- b) Todas as afirmações são falsas.
- c) I e III estão corretas
- d) I, II e IV estão corretas
- e) I, II e III estão corretas

18. A ocorrência de feridas e traumas em equinos é frequente, sendo o manejo destas feridas relativamente delicado, uma vez que complicações não são raras de ocorrer, e podem retardar o tratamento, assim como elevar custos e requerer maiores

cuidados. Em relação as feridas cutâneas granulomatosas em equinos, assinale a alternativa correta:

- a) O tecido de granulação faz parte do processo cicatricial e tem uma importância na regeneração, por preencher o espaço morto, suprir os fibroblastos, propiciar a neovascularização e a síntese de colágeno, mas nos equinos, em todas as feridas do corpo do animal, existe a tendência a formação de excesso de tecido de granulação, que atrapalha a cicatrização.
- b) Para evitar ou controlar o tecido de granulação exuberante em equinos, indica-se manipular a ferida cuidadosamente, minimizando agressão e traumas constantes, e utilizar produtos que não favoreçam sua formação, como exemplo a água oxigenada e o polivinil pirrolidona iodo (PVPI).
- c) A pitiose é uma doença fúngica, zoonótica, caracterizada pela presença de ferida não granulomatosa, pouco exsudativa e de progressão lenta, sendo comumente diagnosticada em equinos, que vivem em regiões alagadiças.
- d) A terapia indicada para habronemose em equinos se baseia no uso da vacina BCG ou da autovacina, de corticoides sistêmicos, exérese cirúrgica ou criocirurgia e prevenção do endoparasita.
- e) O carcinoma, tumor de pele dos equinos, tem como etiologia principal a incidência solar, sendo comum nas regiões de transição entre pele e mucosa, como vulva e conjuntiva palpebral.

19. O atendimento emergencial e o transporte de equinos fraturados a centros de referência constituem procedimentos fundamentais para o sucesso de sua recuperação. Após a execução das medidas de estabilização do paciente, manejo das feridas e, se possível, avaliação radiográfica, realiza-se a imobilização externa da fratura de acordo com o local do membro onde esta se encontra, para melhor neutralização das forças atuantes. A alternativa correta em relação a classificação da fratura e tipo de imobilização realizada é:

- a) As fraturas de nível I, no membro torácico se localizam na porção distal do metacarpo até a terceira falange, sendo o método ideal de imobilização a realização de bandagem de Robert Jones desde o casco até o carpo, com tala dorsal desde a região proximal do metacarpo até o solo, onde só a pinça do casco toque o solo após imobilização.
- b) As fraturas de nível I, no membro pélvico se localizam na porção distal do metatarso até a terceira falange, sendo o método ideal de imobilização a realização de bandagem de Robert Jones desde o casco até o tarso, com tala dorsal desde a região proximal do metatarso até o solo, onde só a pinça do casco toque o solo após imobilização.
- c) As fraturas de nível II, no membro torácico se localizam na porção do rádio distal a metacarpo distal, sendo o método ideal de imobilização a realização de bandagem de Robert Jones desde o casco até o rádio distal, com tala dorsal desde a região do rádio distal até o solo.
- d) As fraturas de nível II, no membro pélvico se localizam na porção média e proximal do metatarso, sendo o método ideal de imobilização a realização de bandagem de Robert Jones desde o casco até o tarso, com tala dorsal desde a região proximal do metatarso até o solo.
- e) As fraturas de nível III, no membro torácico se localizam na porção proximal e medial do rádio, sendo o método ideal de imobilização a realização de bandagem de Robert

Jones desde o casco até o rádio proximal, com tala lateral desde a região do rádio proximal até o solo.

20. A perfuração retal em equinos, muitas vezes é relacionada a acidentes iatrogênicos durante intervenções obstétricas ou palpação retal, sendo ainda devido a acidentes durante a cópula, enemas e partos distócicos. A alternativa correta em relação a ruptura retal é:
- a) Na ruptura retal de grau I ocorre ruptura da mucosa, ou submucosa, ou submucosa + mucosa, não apresentando nenhum risco ao cavalo.
 - b) Na ruptura retal de grau II, ocorre ruptura da camada muscular, causando prolapso da mucosa e submucosa através do defeito muscular, criando um local que predispõe a compactação fecal.
 - c) Na ruptura retal de grau IIIa, ocorre ruptura das camadas mucosa, submucosa, muscular e serosa, ficando intactos o mesocolon ou mesorretum.
 - d) Na ruptura retal de grau IIIb, ocorre ruptura das camadas mucosa, submucosa, muscular, ficando intacta a serosa.
 - e) Os tratamentos cirúrgicos utilizados para ruptura retal são o envolvimento do reto com um tubo intrarretal, a sutura retal via retal ou via laparotomia, e ainda a colostomia, que são indicados em todos os graus de ruptura retal.

CLÍNICA DE RUMINANTES

21. Devido ao seu caráter zoonótico, a raiva apresenta grande importância na saúde pública, sendo imprescindível a prevenção em animais domésticos. Diante do exposto, o aumento da casuística da enfermidade em animais de produção é preocupante. Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) A raiva é uma encefalite viral aguda e progressiva causada por um vírus RNA da família *Rhabdoviridae*, gênero *Lyssavirus*.
- b) É notório a dificuldade no diagnóstico *antemortem* da raiva devido à grande variedade de apresentações clínicas.
- c) **Os métodos considerados padrão ouro para o diagnóstico conclusivo são os testes de imuno-histoquímica e inoculação intracerebral em camundongos.**
- d) O achado patológico da presença de Corpúsculos de Negri na avaliação histológica do sistema nervoso central é considerado patognomônico.
- e) No Brasil, morcegos hematófagos da espécie *Desmodus rotundus* são considerados a principal fonte de infecção para animais de produção.

22. Sobre a “estreptotricose cutânea dos bovinos”, também denominada dermatofilose, pode-se afirmar que:

- a) A dermatoflose é uma enfermidade infectocontagiosa, de evolução aguda, subaguda ou crônica, causada pelo agente etiológico *Dermatophilus canadensis*.
- b) A apresentação clínica mais importante é a dermatite hiperplásica ou exsudativa, e os sinais sistêmicos são inexistentes.
- c) **O caráter zoonótico é de relevância médica considerando os relatos existentes em humanos.**
- d) A infestação por carrapatos, umidade elevada e vegetação grosseira não são considerados importantes fatores na patogênese da doença.
- e) O tratamento de eleição são antibióticos de largo espectro, como cefalosporinas e fluorquinolonas.

23. A deficiência nutricional de cobre é uma das doenças carenciais mais importantes em ruminantes. Entretanto, apesar desta comprovada deficiência em diversos estados brasileiros, relatos de intoxicação aguda e acumulativa por este elemento estão cada vez mais frequentes, principalmente na espécie ovina. Sobre a intoxicação cúprica, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) As dosagens dos níveis séricos das enzimas AST e GGT são considerados indicadores tardios do acúmulo hepático de cobre.
- b) A morte ocorre por insuficiência hepática aguda após ocorrer a crise hemolítica.
- c) As opções de tratamento mais eficazes incluem o molibdato e tetratiomolibdato de amônio.**
- d) A intoxicação cúprica acumulativa não é associada a falhas no manejo nutricional.
- e) Os principais sinais clínicos são hiporexia, apatia, timpanismo e sintomas neurológicos.

24. Correlacione o nome científico e popular da planta tóxica com o(s) órgão(s) mais severamente acometido(s) durante a intoxicação.

1. <i>Combretum glaucocarpa</i> (sipaúba)	() Músculos
2. <i>Brachiaria decumbens</i> (braquiária)	() Sistema nervoso central
3. <i>Solanum fastigiatum</i> (jurubeba)	() Rins
4. <i>Senna occidentalis</i> (fedegoso)	() Fígado

- a) 1, 3, 4, 2.
- b) 4, 3, 2, 1.
- c) 3, 4, 1, 2.
- d) 4, 3, 1, 2.**
- e) 2, 3, 4, 1.

25. Dentre as enfermidades neurológicas infecciosas que acometem ruminantes, temos os processos supurativos intracranianos. Assinale a doença que **NÃO** é incluída nessa denominação.

- a) Síndrome do abscesso pituitário
- b) Meningite supurativa
- c) Abscesso cerebral
- d) Listeriose
- e) Raiva**

26. Na ocorrência da hipocalcemia puerperal (febre do leite) em vacas de leite, o uso de uma dieta pré-parto com diferença dietética catiônica - aniônica negativa:

- a) ocasiona alcalose metabólica, com aumento da mobilização óssea de Cálcio e incrementa as concentrações no plasma sanguíneo de 1,25- dihidroxivitamina d, com a expressão dos cátions cloreto e enxofre na dieta.
- b) reduz a incidência de hipocalcemia subclínica no parto em vacas de primeira cria, por provocar acidose metabólica leve devido à maior expressão na dieta dos cátions sódio e enxofre.
- c) aumenta tipicamente a ocorrência de cetose subclínica primária e controla a paresia puerperal pela expressão dos ânions sódio e cloreto na dieta.

- d) **ocasiona acidose metabólica leve, aumenta a mobilização do cálcio ósseo e incrementa as concentrações no plasma sanguíneo de 1,25- dihidroxivitamina d, pela maior expressão na dieta dos ânions cloreto e enxofre.**
- e) aumenta a mobilização do cálcio ósseo e incrementa as concentrações no plasma sanguíneo de 1,25-dihidroxivitamina d, pela maior expressão na dieta dos cátions sódio e potássio.

27. As carências de macro e microelementos, mais frequentes em ruminantes não suplementados com sais minerais e criados a pasto no território nacional são:

- a) Ca, P, Mn, Fe
b) Na, P, Co, Cu
c) Ca, P, Co, Cu
d) Ca, P, Cu, Va
e) Ca, P, Fe, Na

28. Sobre a acidose ruminal aguda as afirmações estão corretas, **EXCETO:**

- a) Na acidose aguda quanto mais se produzir ácido lático e ácidos graxos voláteis mais se reduzirá o pH do conteúdo ruminal.
- b) Na acidose o pH ruminal pode cair para 4,5 a 5, momento em que outros microorganismos, inclusive o *Streptococcus bovis* são destruídos.
- c) O rápido acúmulo de ácido lático no rúmen puxa osmoticamente água para seu interior, provocando desidratação e diarreia no animal.
- d) A ruminite química ou ácida danifica a mucosa ruminal permitindo que bactérias caiam na circulação porta causando abscesso hepático.
- e) Um animal com pH ruminal de 5 ou menos, desidratação de 8%, com distensão ruminal por líquidos, sempre tem indicação de ruminotomia para evacuação do conteúdo.**

29. No Complexo das Doenças Respiratórias dos Bovinos, qual afirmação é incorreta:

- a) Doença multifatorial resultado de uma complexa interação entre fatores ambientais, individuais (hospedeiro) e patogênicos. Os fatores ambientais agem como fatores de estresse afetando adversamente o sistema de defesa e realça a transmissão de agentes infecciosos.
- b) Também conhecida como Pneumonia Enzoótica e Febre dos Transportes
- c) Uma das principais causas é a *Manheimia hemolytica* que vive no ambiente e infecta secundariamente animais estressados.**
- d) Um dos principais fatores de estresse em garrotes confinados e, portanto, um fator predisponente é a mistura de animais de diferentes origens no início do confinamento.
- e) Em bezerros de leite o período de maior ocorrência é quando a imunidade passiva diminui e a imunidade ativa ainda está incrementando, por volta dos da quarta a sexta semana de idade.

30. Na Urolitíase obstrutiva em ovinos qual a afirmação é incorreta:

- a) Ocorre principalmente em ovinos de engorda que recebem alimentação rica em concentrado.
- b) O principal sinal é estrangúria com gotejamento de urina com sangue.

- c) **A ruptura da vesícula urinária na obstrução uretral total vem seguida de melhoria nos sinais clínicos e normalização da uremia e dos níveis de creatinina.**
- d) Na profilaxia de animais de engorda indica-se aumento do Ca da dieta na proporção 1,5:1 de P.
- e) Na profilaxia recomenda-se o uso de cloreto de amônio para acidificar a urina.

CLÍNICA CIRÚRGICA DE RUMINANTES

31. Rotineiramente o médico veterinário de grandes animais é solicitado para atendimento de indigestões em bovinos. Dentre as afecções de tratamento cirúrgico destaca-se o deslocamento de abomaso à esquerda (DAE) em vacas leiteiras de alta produção, que deve ser realizado:

- Com os animais em decúbito dorsal por laparotomia paramediana
- Por laparotomia via fossa paralombar esquerda seguida de rumenotomia
- Por laparotomia via fossa paralombar esquerda seguida de tiflotomia
- Por laparotomia via fossa paralombar direita e abomasectomia
- Por laparotomia via fossa paralombar direita e abomasopexia**

32. Ao realizarmos um procedimento de preparo de rufião bovino buscamos associar uma técnica que dificulte a cópula a outra que impeça a produção ou maturação espermática. São elas:

- Desvio lateral do pênis e uretrotomia perineal
- Fixação dorsal e epididimectomia**
- Ressecção do ligamento apical e orquiectomia
- Fixação dorsal e uretrotomia perineal
- Ressecção do ligamento apical e uretrotomia perineal

33. As principais complicações pós-operatórias de herniorrafias umbilicais são:

- Evisceração e ruptura de úraco
- Contaminação da ferida operatória e eventração**
- Deiscência de sutura e ruptura de bexiga
- Deiscência de sutura e atresia anal
- Evisceração e morte súbita

34. Ao diagnosticar um bovino com hiperplasia interdigital devemos proceder com:

- Exérese do tecido e amputação do dígito
- Amputação do membro e colocação de prótese
- Exérese do tecido e colocação de curativo**
- Exérese do tecido e colocação de taco de madeira
- Amputação do dígito e descarte do animal

35. Em casos de acidose láctica ruminal aguda podemos proceder com uma rumenotomia de emergência. Assinale a opção correta:

- Realiza-se uma incisão na fossa paralombar esquerda de aproximadamente 50 cm; o rúmen é exposto; realiza-se a rumenotomia; aplica-se solução a base de ácido acético; procede-se com a rumenorrafia.
- Realiza-se uma incisão na fossa paralombar esquerda de aproximadamente 15 cm; realiza-se a rumenotomia; o conteúdo é retirado; o rúmen cicatriza por segunda intenção

- c. Realiza-se uma incisão na fossa paralombar esquerda de aproximadamente 3 cm; o rúmen é fixado à musculatura; o conteúdo é retirado; realiza-se uma fixação dorsal do rúmen.
- d. Realiza-se uma incisão na fossa paralombar esquerda de aproximadamente 15 cm; realiza-se a rumenectomia; rafia da musculatura; aplicação de antibiótico e analgésico.
- e. Realiza-se uma incisão na fossa paralombar esquerda de aproximadamente 20 cm; rumenopexia; rumenotomia; o conteúdo é retirado; realiza-se a rafia do rumen, musculatura e pele.

OBSTETRÍCIA

36. A placenta é um órgão intermediário entre a mãe e o feto, fazendo um intercâmbio sanguíneo, e sua classificação está relacionada a componentes anatómicos e histológicos. Assinale a opção que identifica a placenta dos ruminantes.

- a. Cotiledonária, epitélio corial
- b. Zonaria, epitélio corial
- c. Cotiledonária, endotélio corial
- d. Difusa, epitélio corial
- e. Difusa, endotélio corial

37. Durante a segunda fase do parto, também denominada de fase de expulsão, podemos identificar a maior parte das distocias de origem fetal. O conhecimento do tempo de duração desta fase nas vacas e éguas é de grande importância para a decisão da conduta obstétrica e deve ser considerado, respectivamente, por até:

- a. 12 horas e 24 horas
- b. 3 horas e 30 minutos
- c. 12 horas e 24 horas
- d. 6 horas e 2 horas
- e. 3 horas e 12 horas

38. A estática fetal é o termo utilizado para descrever a situação do feto no momento de sua insinuação no canal do parto. Nos bovinos, equinos e pequenos ruminantes consideramos como fisiológica:

- a. Apresentação longitudinal anterior, posição superior e atitude estendida
- b. Apresentação transversal, posição inferior e atitude estendida
- c. Apresentação vertical, posição superior e atitude estendida
- d. Apresentação vertical dorsal, posição inferior e atitude estendida
- e. Apresentação longitudinal anterior, posição inferior e atitude estendida

39. A pneumovagina em éguas é considerada por alguns autores como a principal causa para endometrite e infertilidade, e comumente afeta fêmeas:

- a. Jovens e obesas
- b. Gestantes e com alterações de conformação vulvar
- c. Idosas e com laceração perineal
- d. Com peso acima de 500 kg e pré-parto
- e. Asininas receptoras de feto muar

40. Sobre prolapso uterino, assinale a opção correta:

- a. Pode ocorrer em fêmeas gestantes com deficiência de vitamina E e Selênio
- b. Utiliza-se a técnica cirúrgica de omentopexia para correção
- c. Após a correção do prolapso o ideal é realizar sutura vulvar do tipo Gerlach
- d. Pode ocorrer no pós-parto imediato em fêmeas com retenção de anexos fetais**
- e. Utilizamos compressas quentes locais como auxiliar ao tratamento